

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO  
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Edital Nº 86/2024****CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 01**

<b>GABARITO RATIFICADO ( X )</b>	<b>GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )</b>	<b>ANULADA ( )</b>
----------------------------------	--	--------------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

01. Em “É um afeto (afeição, sentimento profundo) que a gente sente por alguém” (l. 09), com relação ao emprego do termo sublinhado conforme o contexto em que se insere, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) seu uso, nesse contexto, é uma inadequação de base morfossintática.  
**(B) tal termo constitui um recurso de referência à primeira pessoa do plural.**  
(C) essa locução pronominal se refere a um elemento indefinido de acordo com o texto.  
(D) a utilização desse termo implica necessariamente a adequação do teor textual à situação.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 01 concerne ao item n. 1 – “Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O item A é incorreto, porque inexistente inadequação morfossintática, dado que a locução pronominal a gente é de largo uso, conforme explicita Bechara (2009, p. 166)<sup>2</sup>: “O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3ª pessoa do singular: ‘É verdade que *a gente*, às vezes, tem cá as suas birras’” (grifos do autor). Portanto, o item A constitui um dos distratores desse quesito.

A alternativa B apresenta correção em seu teor, uma vez que o autor do texto da prova em exame inclui-se na descrição das ações e dos estados constantes desse texto, como bem explicitado no terceiro parágrafo: “No início, o nome do outro não é nada para **nós**. A vida dele, seus gestos, suas preferências, sua história. Mas, aos poucos, **nosso** egoísmo cai, o coração se abre e há o encontro dos corações, com inexplicável sensação. **Nossa** vida muda. **Tornamo-nos** felizes” (grifos da banca elaboradora). Recorre-se ainda à citação de Bechara retromencionada. A alternativa B é a resposta correta à questão n. 01.

Com relação à alternativa C, como já se expendeu no parágrafo anterior, o termo a gente foi empregado anaforicamente, a fim de se referenciar a primeira pessoa do plural; inexistente a indefinição do referente, o qual se explicita claramente no contexto em que se insere. A alternativa C também constitui um distrator.

Enfim, no item D, postula-se a adequação necessária de a gente ao conteúdo textual; por óbvio, isso improcede, porquanto o fragmento em análise poderia ser reescrito, mantendo-se a exata equivalência, desta forma: *É um afeto (afeição, sentimento profundo) que (nós) sentimos por alguém*; além disso, o pronome

nós foi empregado no terceiro parágrafo em referência ao autor e ao seu leitor em potencial. Assim, o item D é outro distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 01, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

<sup>2</sup> BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO  
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Edital Nº 86/2024****CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 02**

<b>GABARITO RATIFICADO ( X )</b>	<b>GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )</b>	<b>ANULADA ( )</b>
----------------------------------	--	--------------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

02. *Observa-se, na forma verbal “ultrapassa” (l. 10), o prefixo ultra-. Em qual período, existe uma palavra em que há INCORREÇÃO de grafia, ao se empregar esse mesmo prefixo?*

(A) *Muitas vezes, são necessários esforços ultra-humanos para se manter uma amizade.*

**(B) *Por óbvio, há amigos que são ultra-sensíveis e exigem mais atenção do que a gente pode dar.***

(C) *A literatura mundial mostra que os poetas ultrarromânticos valorizavam a amizade em suas obras.*

(D) *Certamente, na ultravida, reencontraremos os nossos valiosos amigos, para dividir com eles a vida eterna.*

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 02 concerne ao item n. 2 – “Ortografia oficial” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no caput deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Primeiramente, é imperativo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990<sup>2</sup> sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém” (grifo da banca elaboradora).

Desse modo, com esteio nos preceitos seguintes, extraídos do aludido acordo, chega-se às conclusões a seguir elencadas.

**BASE XVI** – Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arquit-, auto-, bio-, eletro-*,

geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico/anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico/ contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arquit-hipérbole, eletro-higrómetro, geo-história, neo-helénico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*

[...]

2ª) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia*, tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia*

No tocante às opções A, C e D, as palavras ultra-humanos, ultrarromânticos e ultravida, respectivamente, estão grafadas corretamente, como se depreende das normas suso mencionadas. Logo, tais opções devem ser classificadas como distrator.

Em razão disso, constata-se a incorreção presente no item B, ou seja, a palavra “ultra-sensíveis” apresenta erro ortográfico; a grafia correta é ultrassensíveis; por conseguinte, tem-se o item B como a resposta correta à questão n. 02.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 02, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

<sup>2</sup> **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO  
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Edital Nº 86/2024****CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE****Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 03**

<b>GABARITO RATIFICADO ( X )</b>	<b>GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )</b>	<b>ANULADA ( )</b>
----------------------------------	--	--------------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

03. Em referência às palavras acentuadas graficamente constantes do terceiro parágrafo (l. 06, 07 e 08), deve-se afirmar, com a devida CORREÇÃO, que:

(A) as palavras “início” e “história” devem receber acento gráfico em razão de regras distintas.

**(B) o substantivo “egoísmo” se acentua, porque a vogal i é tônica e ela forma hiato com a vogal anterior.**

(C) “há”, “é” e “nós” se acentuam em razão da oxitonia das palavras terminadas em A, E e O, seguidas ou não de S.

(D) o adjetivo “inexplicável” tem de ser acentuado, haja vista ele ser um paroxítono terminado em ditongo decrescente.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 03 concerne ao item n. 3 – “Acentuação gráfica” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Primeiramente, é imperativo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990<sup>2</sup> sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém” (grifo da banca elaboradora).

Desse modo, com esteio nos preceitos seguintes, extraídos do aludido acordo, chega-se às conclusões a seguir elencadas.

Com relação ao item A, as palavras início e história se acentuam com base na mesmíssima regra, em conformidade com o AOLP 1990:

“BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1o) Levam acento agudo:

[...]

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por seqüências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea, -eo, -ia, -ie, -io -oa, -ua, -uo, etc.*): *álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo*" (grifos do original).

Tais vocábulos recebem o acento agudo por serem proparoxítonos aparentes, ou seja, trata-se de palavra que apresenta as seguintes separações silábicas: *i-ní-cio* ou *i-ní-ci-o*, *his-tó-ria* ou *his-tó-ri-a*, por sinérese e diérese respectivamente, repisando-se que toda palavra cuja antepenúltima sílaba é tônica tem de forçosamente receber o acento gráfico; deve-se, entretanto, relevar que esses termos também podem ser classificados como paroxítonos terminados em ditongo crescente oral, ou seja, as duas classificações estão corretíssimas. Em razão disso, o item A representa um distrator, logo não corresponde à resposta correta ao quesito n. 03.

O teor do item B é a resposta correta ao quesito n. 03, uma vez que a assertiva nele constante está exata, conforme preceitua o AOLP 1990<sup>2</sup>:

**"BASE X –** Da acentuação das vogais tônicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

1º) As vogais tônicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecederem de uma vogal com que não formam ditongo e desde de que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esaú*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.), *baía*, *balaústre*, *caféina*, *ciúme*, ***egoísmo***, *faisca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc." (grifo da banca elaboradora).

A inadequação da alternativa C baseia-se no fato de uma palavra, para ser classificada como oxítona, ter forçosamente duas sílabas no mínimo, trata-se, portanto, de um distrator; os vocábulos de tal alternativa classificam-se como monossílabos tônicos, como bem o define Bechara (2009, p. 105-106)<sup>3</sup>:

**"Regras de acentuação**

**A – Monossílabos**

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em:

a) – *a, – as*: *já*, *lá*, *vás*;

119/854

b) – *e, – es*: *fé*, *lê*, *pés*;

c) – *o, – os*: *pó*, *dó*, *pós*, *sós*.

**B – Vocábulos de mais de uma sílaba**

1) Oxítonos (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

a) – *a, – as*: *cajás*, *vatapá*, *ananás*, *carajás*;

b) – *e, – es*: *você*, *café*, *pontapés*;

c) – *o, – os*: *cipó*, *jiló*, *avô*, *carijós*;

d) – *em, – ens*: *também*, *ninguém*, *vinténs*, *armazéns*" (grifos do autor).

Em referência à opção D, esta também é um distrator, porque inexplicável faz parte do grupo de palavras que se acentuam em observância a esta regra do AOLP 1990:

**"BASE IX –** Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

[...]

2o) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tônica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l, -n, -r, -x* e *-ps*, assim como, salvo

raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, *dócil* (pl. *dóceis*), *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *réptéis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carne*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* [...]” (grifos do original).

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 03, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

<sup>2</sup> **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

<sup>3</sup> BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.



**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO  
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE**

**Edital Nº 86/2024**

**CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE**

**Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 04**

<b>GABARITO RATIFICADO ( X )</b>	<b>GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )</b>	<b>ANULADA ( )</b>
----------------------------------	--	--------------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

*04. Entre os adjetivos abaixo destacados, qual foi flexionado no grau superlativo relativo de superioridade?*

- (A) “Ser e ter amigos é muito bom”.  
(B) “Nossa vida muda. Tornamo-nos felizes”.  
**(C) “Amizade é a coisa mais necessária na vida!”.**  
(D) “Alguns filósofos consideram a amizade um valor altíssimo”.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 04 concerne ao item n. 4 – “Flexão nominal e verbal” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Cabe, por tempestivo, observar o que preceituam Bechara (2009, p. 148-149)<sup>2</sup> e todos os outros gramáticos acerca do grau dos adjetivos, por ser ponto pacífico:

“O superlativo pode:

a) ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres:

O rapaz é o *mais cuidadoso dos* (ou *dentre os*) *pretendentes ao emprego*.

O rapaz é o *menos cuidadoso dos pretendentes*.

b) indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é *muito cuidadoso*. O rapaz é *cuidadosíssimo*.

No primeiro caso, a *qualidade* é ressaltada em relação ou comparação com os outros pretendentes. Diz-se que o *superlativo* é *relativo*.

Forma-se o *superlativo relativo* do mesmo modo que o comparativo de superioridade ou inferioridade antecedido sempre do artigo definido e seguido de sintagma preposicional iniciado por *de* (ou *dentre*): *o mais... de* (ou *dentre*), *o menos... de* (ou *dentre*).

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres. Diz-se que o *superlativo* é *absoluto* ou *intensivo*.

O superlativo absoluto pode ser *analítico* ou *sintético*.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva (*muito*, *extremamente*, *extraordinariamente*, etc.) ao adjetivo: *muito cuidadoso*. Na modalidade espontânea,



mesmo em literatura, pode-se obter a manifestação afetiva do superlativo mediante a repetição do adjetivo: *Ela é linda linda*. Ou do advérbio: *Ela é muito muito linda*.

O *sintético* é obtido por meio do sufixo derivacional *-íssimo* (ou outro de valor intensivo) acrescido ao adjetivo na forma positiva, com a supressão da vogal temática, quando o exigirem regras morfofonêmicas: *cuidadosíssimo*” (grifos do autor).

Sustentando-se em tais preceitos, observa-se que, na alternativa A, o adjetivo bom está no superlativo absoluto sintético (“muito bom”); não se trata, pois, da resposta exata ao quesito. Quanto à alternativa B, o adjetivo “felizes” está no grau dito normal, isto é, nem no comparativo nem no superlativo; então, a alternativa B é um distrator.

No entanto, o item C consubstancia a resposta correta ao quesito n. 04, porque o adjetivo “necessária” está no superlativo relativo de superioridade efetivamente; em outras palavras, entre as coisas da vida, a amizade supera todas as outras em termos de necessidade.

Por fim, o item D é outro distrator, visto que a forma adjetival “altíssimo” está no superlativo absoluto sintético.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 04, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

<sup>2</sup> BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO  
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE**

**Edital Nº 86/2024**

**CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE**

**Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 09**

<b>GABARITO RATIFICADO ( X )</b>	<b>GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )</b>	<b>ANULADA ( )</b>
----------------------------------	--	--------------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

09. Neste fragmento textual “É a descoberta de corações” (l. 05), a palavra destacada sofreu uma transformação semântica, ou seja, foi empregada no sentido conotativo, figurado; nesse caso, tem-se o exemplo de:

- (A) ironia.
- (B) antítese.
- (C) metáfora.
- (D) metonímia.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 09 concerne ao item n. 13 – “Semântica” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Com alicerce em Bechara (2009, p. 619-620)<sup>2</sup>, evidencia-se a procedência do quesito em exame com relação aos itens integrantes do supramencionado anexo:

“A Estilística Semântica pesquisa:

1) a significação ocasional e expressiva de certas palavras:

Você é um *abacaxi*.

Aquele aluno é um *monstro*.

Ele tem uns *bons* sessenta anos.

2) no emprego expressivo das chamadas figuras de palavras ou *tropos* (metáfora, metonímia, etc.) e figuras de pensamento e sentimento (antítese, eufemismo, hipérbole, etc.)” (grifos do autor).

Para tal fim, lança-se mão também de Almeida (2005, p. 513-514):

“**Semântica** - Se alterações sofrem as palavras no que diz respeito à fonética, à prosódia e à ortografia, alterações também sofrem no que diz respeito ao sentido. Se quanto à forma elas se transformam, transformam-se igualmente quanto à ideia. Ao estudo de tais transformações de sentido é que se dá o nome *semântica*, palavra por Breal trazida do grego *semânticós*, do verbo *sêmainō*, que significa “designar”.

[...]

O estudo do significado dos vocábulos, quer no momento atual, quer através do tempo e também do espaço, constitui o objeto da semântica ou *sematologia* (gr. *sema*, atos, significado) ou, ainda, *semasiologia*;

[...]

Há vários casos em que o domínio das palavras se restringe e alarga alternadamente [...]. A *ênfase* é um dos fenômenos gerais que levam à restrição do sentido, e, por outro lado, a extensão de sentido se dá em virtude das *figuras de pensamento* (figuras de retórica) chamadas *sinédoque*, *metonímia*, *metáfora*, *eufemismo*, *hipérbole*, *prosopopeia*, *perífrase*” (grifos do autor).

Assim, dada a pertinência do conteúdo, quanto à opção A, o termo em tela (“corações”) não se enquadra como um recurso para a expressão da ironia – “a figura pela qual dizemos o contrário do que pensamos, quase sempre com intenção sarcástica”, segundo Cegalla (2009, p. 627)<sup>4</sup> –, uma vez que o autor, de fato, externou aquilo que realmente pretendia afirmar. A opção A é um distrator.

A antítese também não se exprime por meio de tal termo, considerando que essa figura “consiste na aproximação de palavras ou expressões de sentido oposto”, conforme Cegalla (2009, p. 626)<sup>4</sup>. Destarte, a alternativa B também é um distrator.

Quanto ao item C, de acordo com Cegalla (2009, p. 614), a metáfora é “o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos”; o termo “coração” não está sendo comparado a nada nem a ninguém, sequer se trata de uma característica a elementos em cotejo, entretanto “coração” remete ao referente amigo. Por essa razão, o item C é outro distrator.

Ao se compulsar Cegalla (2009, p. 615-616), considera-se a seguinte definição de metonímia:

“**Metonímia**: Consiste em usar uma palavra por outra, com a qual se acha relacionada. Essa troca se faz não porque as palavras são sinônimas, mas porque uma evoca a outra. Há metonímia quando se emprega:

[...]

h) a *parte* pelo *todo*:

Ele não tinha *teto* onde se abrigasse. [*teto* = casa]

Márcia completou ontem vinte *primaveras*. [*primaveras* = anos]

João trabalha dobrado para alimentar oito *bocas*. [*bocas* = pessoas]

O uso do termo “coração” pelo autor apresenta a manifesta intenção de associar a parte (“coração”) ao todo (pessoa – amigo), pondo em relevo o órgão que, supostamente, encarna, no imaginário da humanidade, o relicário, o receptáculo para o amor fraternal, conforme o texto, a amizade. Haja vista tal contexto, a alternativa D é a resposta correta à questão n. 09.

Ante o presente arazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 09, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa D.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

<sup>2</sup> BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

<sup>3</sup> ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Dicionário de questões vernáculas**. 4 ed. São Paulo: LCTE, 2005.

<sup>4</sup> CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.